

Relatório Mensal

Rentabilidade por Perfil

Data de referência do relatório: 30/04/2026



REDECARD



Cenários e Mercados



Mercado de Taxa de Juros e Câmbio

Abril foi marcado por forte volatilidade nas notícias envolvendo os conflitos geopolíticos entre Estados Unidos e Irã. Essas tensões impactaram diretamente o preço do petróleo, com reflexos importantes sobre energia e inflação em diversos países.

No Brasil, o principal foco esteve em como esse aumento do petróleo poderia se refletir na inflação. Para mitigar esses efeitos, o governo adotou medidas para reduzir o impacto no bolso da população, especialmente no diesel e no gás de cozinha. Também houve discussões sobre possíveis ajustes na gasolina e preocupações em relação ao aumento das tarifas de energia elétrica.

Paralelamente, avançaram os debates sobre as contas públicas, incluindo o controle de gastos, o planejamento fiscal para os próximos anos e alternativas para ampliar a arrecadação.

Na política monetária, o Banco Central manteve uma postura cautelosa. A expectativa é de cortes graduais na taxa de juros nos próximos meses. No entanto, essas decisões seguem condicionadas à evolução de fatores como o preço do petróleo, o câmbio (valor do dólar) e, principalmente, as expectativas de inflação que continuam sendo o principal elemento para definir a trajetória dos juros.

Mercado de Crédito Privado

O mercado de crédito privado é composto por papéis emitidos por instituições financeiras, empresas privadas abertas e fechadas. Como exemplo de títulos privados, existem as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário. Através dessas emissões, as empresas privadas captam recursos para financiar seus projetos e operações.

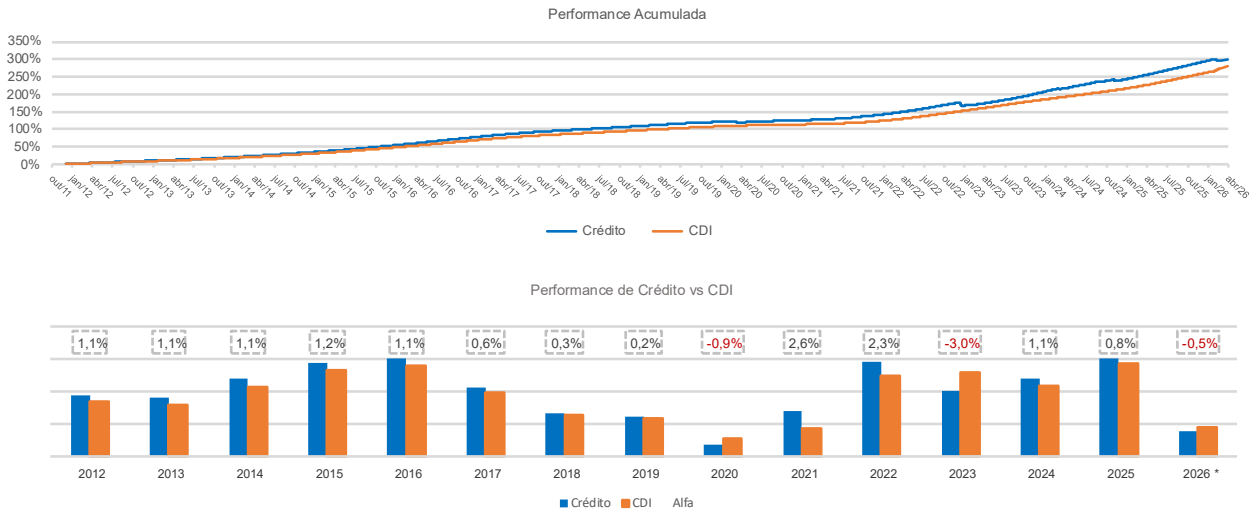
Os papéis de crédito privado estão presentes nas carteiras dos perfis de investimentos com o objetivo de buscar uma rentabilidade mais atrativa, balanceando a relação entre risco e retorno. Os investimentos respeitam uma política de concentração máxima por emissor, a qual varia de acordo com o perfil de risco de crédito das empresas (faixas de rating).

Em abril, a dinâmica dos fluxos na indústria de fundos de crédito permaneceu praticamente a mesma. Os fundos que investem em instituições financeiras continuam recebendo recursos,

enquanto os fundos mais focados em empresas vêm registrando aumento nos resgates, tanto aqueles de risco médio quanto os de maior risco.

Ainda assim, houve um pequeno aumento nos chamados “spreads”, que é o ganho extra que o investidor recebe por assumir mais risco. Esse aumento ocorreu principalmente em empresas que, há pouco tempo, já vinham sendo mais pressionadas pelo mercado. Isso indica que se trata de um ajuste pontual, e não de uma mudança duradoura no cenário.

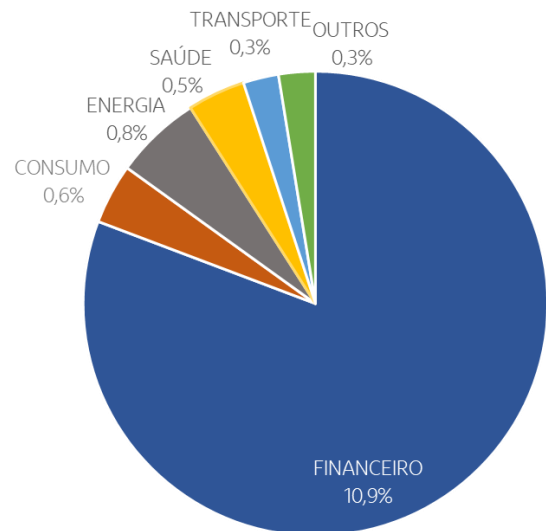
Abaixo, a performance da carteira de crédito privado versus CDI nos últimos anos.



* 2026 – Acumulado até abril/26

Abaixo, seguem os principais setores que compõem a carteira de crédito dos perfis e a variação de alocação, por setor, ocorrida entre os meses de dezembro/24 e abril/2026.

SETOR	% PL			Δ dez/24 vs abr/26
	dez-24	dez-25	abr-26	
FINANCEIRO	9,9%	10,8%	10,9%	1,0%
CONSUMO	1,8%	0,9%	0,6%	-1,2%
ENERGIA	1,8%	1,0%	0,8%	-1,0%
SAÚDE	1,9%	0,9%	0,5%	-1,4%
TRANSPORTE	0,7%	0,4%	0,3%	-0,4%
SANEAMENTO	0,3%	0,2%	0,1%	-0,2%
COMUNICAÇÃO	0,6%	0,2%	0,1%	-0,5%
TECNOLOGIA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
EDUCAÇÃO	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
PETROQUÍMICO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PETROLÍFERA	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
MINERAÇÃO	0,2%	0,0%	0,0%	-0,2%
CONSTRUÇÃO CIVIL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	17,3%	14,3%	13,5%	-3,8%



Mercado de Renda Variável

Depois da forte alta da bolsa brasileira no início do ano, abril foi um mês de maior estabilidade. O principal índice da bolsa (Ibovespa) teve leve queda de 0,08% no mês, mas ainda acumula uma alta relevante de 16,26% no ano.

A entrada de dinheiro de investidores estrangeiros perdeu força recentemente, e as expectativas de queda dos juros no Brasil ficaram mais conservadoras, ou seja, o mercado passou a esperar cortes mais lentos na taxa de juros (Selic).

No cenário internacional, os Estados Unidos (FED) manteve a taxa de juros e sinalizou que seguirá tomando decisões com base nos dados da economia. Também mostrou maior preocupação com o impacto dos aumentos nos preços de energia sobre a inflação. Por isso, se deve continuar acompanhando de perto indicadores como inflação e crescimento econômico.

Mesmo assim, a bolsa americana teve um desempenho forte em abril. O principal índice, o S&P 500, subiu 10,42% no mês, acumulando uma alta de 5,31% no ano. Além disso, as empresas nos Estados Unidos vêm apresentando resultados positivos, com expectativas de lucros positiva para os próximos meses.



Indicadores



INDICADORES DE MERCADO

Indicadores	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	Acum. 2026	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	4,54%	14,83%	43,75%	74,58%
IPCA	0,33%	0,70%	0,88%	0,89%	2,83%	4,62%	14,48%	33,74%
IMA-B	1,00%	1,79%	0,17%	1,81%	4,85%	12,35%	26,65%	44,23%
IMA-B 5	1,20%	1,22%	1,39%	1,32%	5,23%	11,98%	32,78%	59,39%
IBOVESPA	12,56%	4,09%	-0,70%	-0,08%	16,26%	38,69%	79,37%	57,55%
S&P	1,37%	-0,87%	-5,09%	10,42%	5,31%	29,45%	72,90%	72,42%

Obs.: O IPCA informado para o mês de abril é prévio.

Indicadores e Benchmarks no ano

Benchmark	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	Acum. 2026	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador								
Permanece 100% CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	4,54%	14,83%	43,75%	74,58%
Conservador								
Até abr/25: 92,5% CDI + 7,5% Ibovespa A partir de maio/25: 45% IMA-B + 55% CDI	1,18%	1,10%	1,29%	1,19%	4,85%	13,54%	42,73%	69,60%
Moderado								
Até abr/25: 80% CDI + 20% Ibovespa A partir de maio/25: 40% IMA-B + 10% Ibovespa + 10% S&P + 65% CDI	1,72%	1,12%	0,28%	2,11%	5,33%	16,96%	47,95%	69,38%
Arrojado								
Até abr/25: 60% CDI + 40% Ibovespa A partir de maio/25: 40% IMA-B + 10% Ibovespa + 10% S&P + 40% CDI	2,26%	1,44%	-0,03%	2,20%	5,98%	17,60%	50,02%	61,46%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Perfis de Investimentos

Composição dos perfis



Ultraconservador

O perfil Ultraconservador com o benchmark de 100% do CDI, permite alocação em títulos públicos e privados, na modalidade pós-fixado, desde que seja indexado ao CDI, em linha com o benchmark. Como emissão pública, podemos citar a Letra Financeira do Tesouro Nacional e na emissão privada, as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário.

Conservador, Moderado e Arrojado

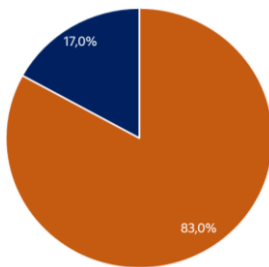
O perfil Conservador aplica apenas no segmento de renda fixa, sendo em torno de 45% dos recursos investidos em títulos públicos atrelados à inflação, com vencimentos de até 5 anos, e em torno de 55% investidos em títulos públicos e privados indexados ao CDI.

O perfil moderado, no segmento de renda fixa, aplica em torno de 20% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 65% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável, aplica em torno de 5% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

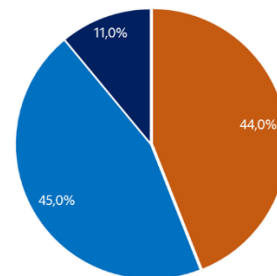
O perfil arrojado aplica em torno de 40% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 40% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável aplica em torno de 10% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

Abaixo, a composição das carteiras de cada um dos perfis no mês de abril/26:

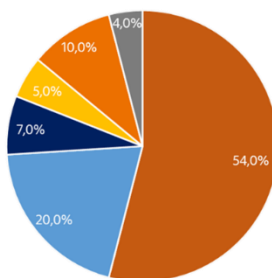
Ultraconservador



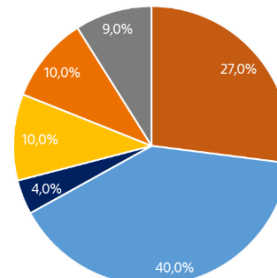
Conservador



Moderado



Arrojado



Ultraconservador

Rentabilidade

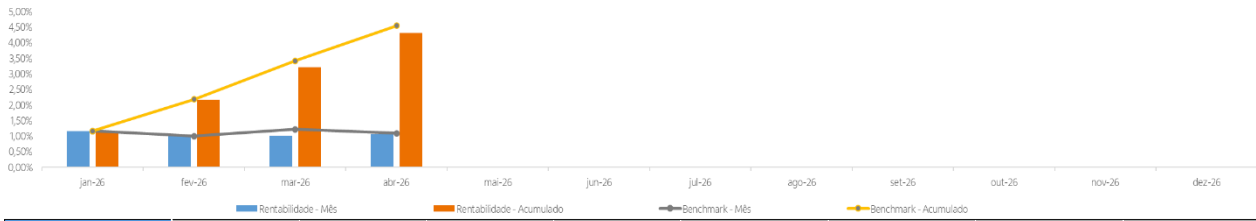


Em abril, o perfil ultraconservador rendeu 1,07% contra 1,09% do CDI, decorrente da oscilação no preço dos papéis de crédito privado.

Os investimentos em crédito privado representam 17% da exposição do total aplicado neste perfil. Esse tipo de investimento é importante porque contribui nos resultados ao longo do tempo, permitindo que a rentabilidade líquida fique próxima da referência do plano (benchmark).

A maior parte dos recursos estão concentrados em investimentos relacionados aos títulos públicos federais. Esses investimentos acompanham a taxa de juros básica da economia - SELIC, como é o caso das Letras Financeiras do Tesouro Nacional, oferecendo um menor risco a esse perfil.

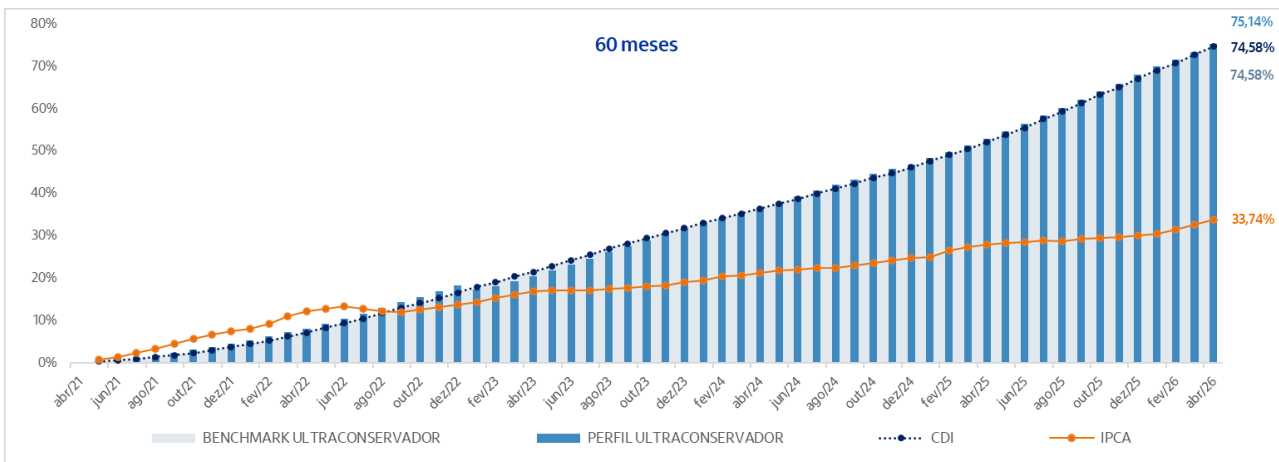
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,07%** contra **+1,09%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador	1,16%	0,99%	1,02%	1,07%	4,32%	14,59%	45,53%	75,14%
Benchmark	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	4,54%	14,83%	43,75%	74,58%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de abril/26 foi de 1,070504% e no acumulado do ano 4,316702%.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil ultraconservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Conservador, Moderado e Arrojado

Rentabilidade



Perfil Conservador

Em abril, o perfil conservador rendeu 1,16% contra 1,19% do benchmark, decorrente da oscilação no preço dos papéis de crédito privado.

Os investimentos em crédito privado representam cerca de 11% do total aplicado nesse perfil. Apesar da volatilidade dessa classe observada nesse mês, esse tipo de investimento é importante para buscar resultados ao longo do tempo e contribuir para alcançar o objetivo de rentabilidade do perfil.

Os títulos públicos atrelados à inflação, as chamadas NTN-B' s, com prazos de até cinco anos apresentaram um desempenho em abril próximo ao IMA-B5 (índice de referência de papéis atrelados à inflação com vencimento de até cinco anos).

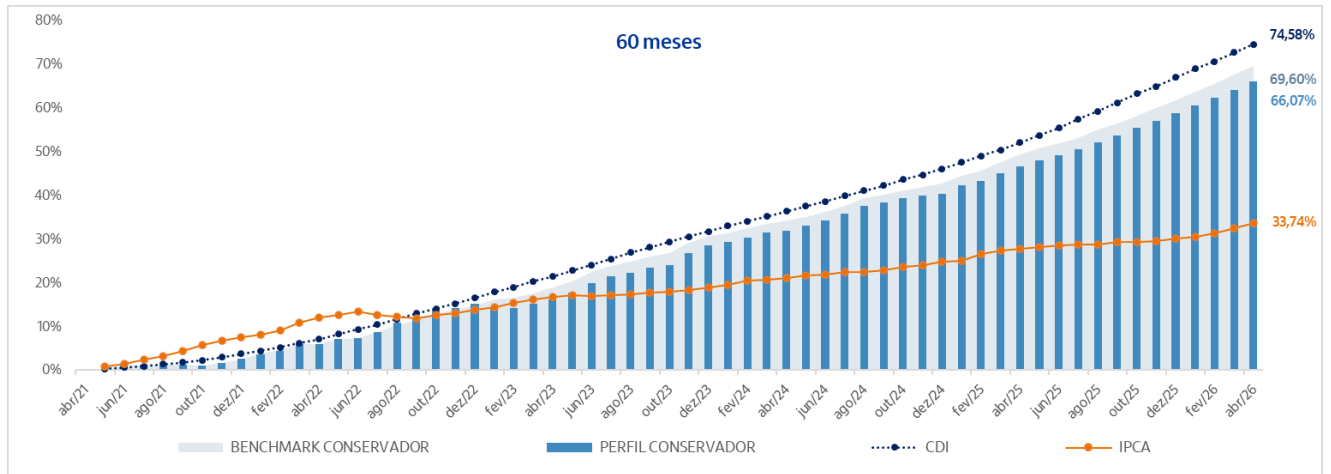
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,16%** contra **+1,19%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Conservador	1,17%	1,09%	1,08%	1,16%	4,58%	13,19%	42,96%	66,07%
Benchmark	1,18%	1,10%	1,29%	1,19%	4,85%	13,54%	42,73%	69,60%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de abril/26 foi de 1,164173% e no acumulado do ano 4,583705%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

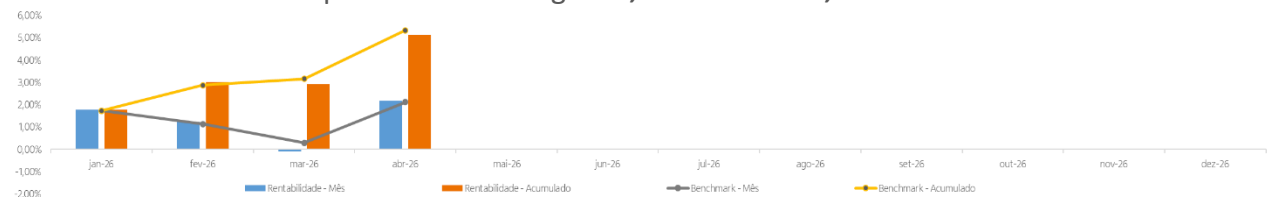
O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil conservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Os perfis Moderado e Arrojado tiveram rentabilidade acima de seus respectivos índices de referência no período. Esse resultado foi influenciado principalmente pelo desempenho positivo da renda variável internacional e pela performance dos fundos multimercados.

Perfil Moderado

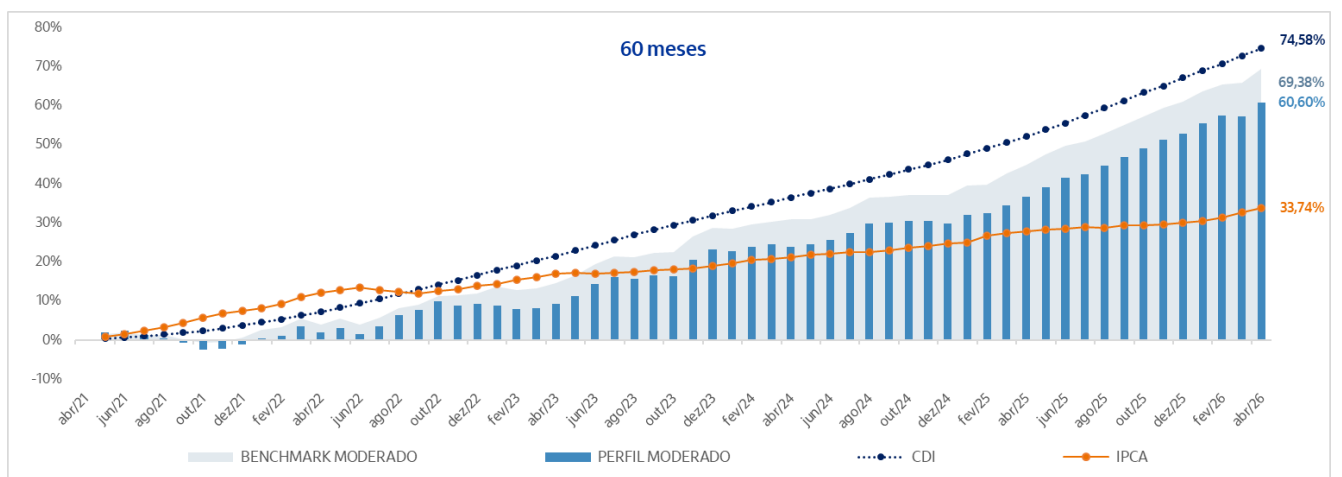
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+2,18%** contra **+2,11%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Moderado	1,77%	1,22%	-0,12%	2,18%	5,13%	17,63%	47,11%	60,60%
Benchmark	1,72%	1,12%	0,28%	2,11%	5,33%	16,96%	47,95%	69,38%

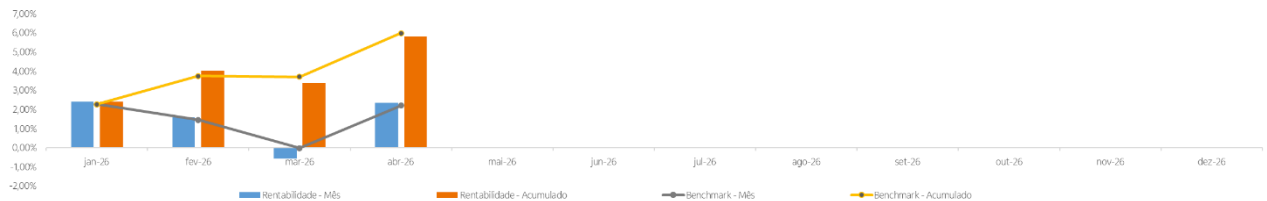
Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de abril/26 foi de 2,175790% no acumulado do ano 5,134773%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil moderado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Perfil Arrojado

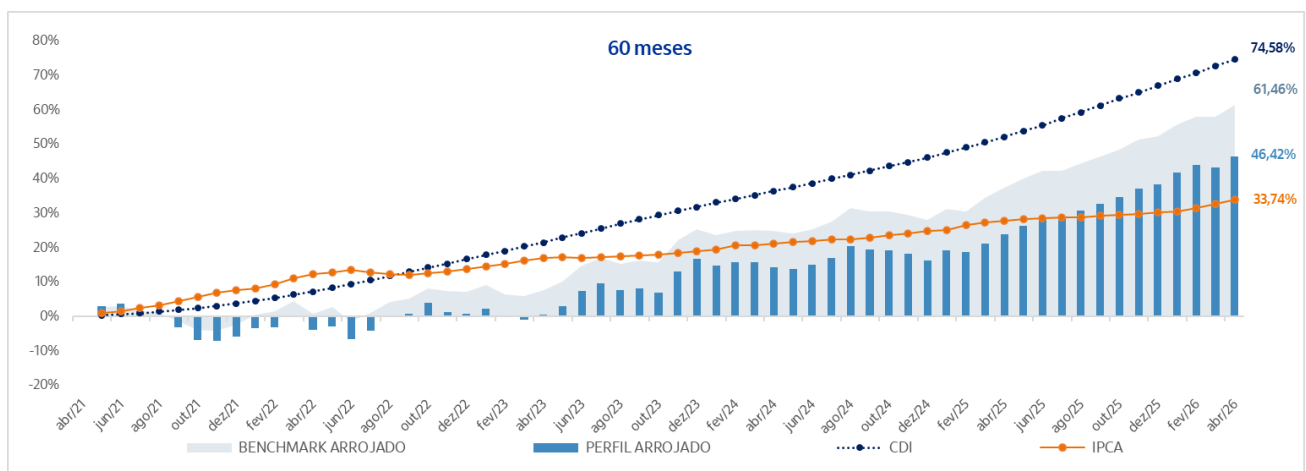
A rentabilidade total do Perfil no mês atingiu **+2,32%** contra **+2,20%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Arrojado	2,37%	1,56%	-0,54%	2,32%	5,81%	18,25%	45,93%	46,42%
Benchmark	2,26%	1,44%	-0,03%	2,20%	5,98%	17,60%	50,02%	61,46%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de abril/26 foi de 2,321370% e no acumulado do ano 5,810426%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil arrojado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Volatilidade dos perfis

A volatilidade é uma forma de demonstrar a oscilação dos preços dos ativos que compõem os perfis de investimentos, tendo como consequência a oscilação da rentabilidade dos ativos ao longo de um determinado período. Quanto maior a variação dos preços dos ativos que compõem o perfil, maior a volatilidade que impacta na rentabilidade.

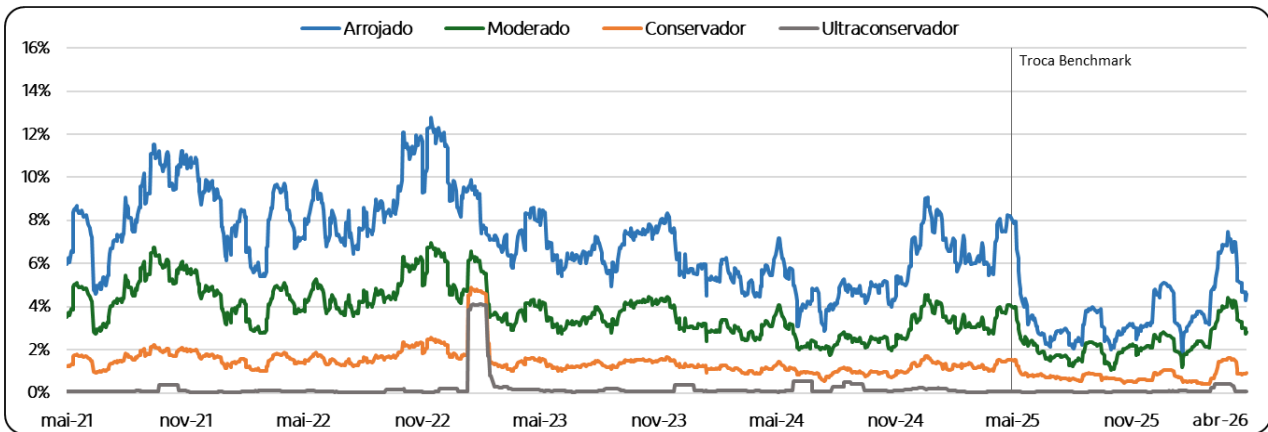
Os perfis ultraconservador, conservador, moderado e arrojado apresentaram volatilidade na janela dos últimos 12 meses de 0,14%, 0,84%, 2,42% e 3,95%, respectivamente.

A alta da volatilidade nos últimos meses está relacionada, principalmente, às incertezas no cenário internacional, como conflitos geopolíticos, mudanças nas taxas de juros globais e dúvidas sobre o ritmo de crescimento das principais economias. Esses fatores aumentam a instabilidade dos mercados e fazem com que os preços dos ativos oscilem com mais intensidade.

Os gráficos abaixo mostram a evolução da volatilidade de cada perfil nos últimos 60 meses, desde maio de 2021, comparando com seus respectivos benchmarks. Essa análise ajuda a entender como cada perfil se comporta em diferentes momentos dos ciclos econômicos e reforça a importância da diversificação e do alinhamento com o perfil de risco de cada participante.

Desde a adoção dos novos benchmarks em maio de 2025, houve uma diminuição no nível de risco dos diferentes perfis de investimento. O gráfico abaixo ilustra como o valor da cota de cada perfil

variou ao longo do tempo, mostrando de forma clara o comportamento e o grau de oscilação de cada um — quanto menor a variação, menor o risco associado ao perfil.



Ultraconservador				Conservador			
Volatilidade	12M	36M	60M	Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	0,14%	0,20%	0,60%	Perfil	0,84%	1,13%	1,52%
Benchmark	0,01%	0,07%	0,17%	Benchmark	0,80%	1,00%	1,25%

Moderado				Arrojado			
Volatilidade	12M	36M	60M	Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	2,42%	3,03%	3,87%	Perfil	3,95%	5,59%	7,10%
Benchmark	2,27%	2,74%	3,38%	Benchmark	3,62%	5,12%	6,50%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Notas



- Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- A rentabilidade demonstrada acima pode não refletir a rentabilidade obtida individualmente pelo participante do plano em razão da data do seu ingresso no plano ou da época em que alterou o perfil do plano em que mantém seus recursos, ou de eventos contábeis alheios à gestão dos recursos que afetem as reservas dos participantes.
- Os investimentos do plano poderão não contar com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC.
- Os investimentos realizados pelo plano são realizados por administradores de recursos por meio de carteiras administradas ou fundos de investimento restritos ou exclusivos, os quais poderão não estar disponíveis para investimento diretamente pelos participantes dos planos.
- O benchmark é uma ferramenta de referência utilizada para avaliar o desempenho de um ativo e/ou de uma estratégia de alocação, não devendo ser interpretado como garantia de rentabilidade mínima.
- O plano poderá investir em fundos de investimento que cobram taxas de administração e performance, as quais poderão comprometer parte dos rendimentos obtidos pelo plano.



Clique aqui e acesse o glossário de investimentos